



## **O Horto do Esposo: literatura medieval portuguesa para todos.**

*Horto do Esposo: portuguese medieval literature for everyone.*

Prof. Ms. Antonio Marcos G. Pimentel<sup>1</sup>

Resenha de:

GODINHO, Helder (coord.). **Horto do Esposo**. Edição crítica de Irene Freire Nunes. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

Em 1956, Bertil Maler publicou, pelo Instituto Nacional do Livro, sua edição crítica de um dos mais significativos textos da literatura portuguesa medieval em dois volumes: o **Orto do Esposo**, volume I, texto crítico (MALER: 1956a), e o volume II, comentário (MALER: 1956b). Só mais tarde, em 1964, o autor publicará em Estocolmo um terceiro volume que intitulou **Correções dos volumes I e II, estudo das fontes e do estado da língua, glossário, lista dos livros citados e índice geral** (MALER, 1964). Até 2007, essa era única edição pela qual se poderia chegar até o manuscrito alcobacense de fins do século XIV, de autoria anônima; Maler publicou uma obra exaustiva sobre todos os aspectos literários do **Orto do Esposo**, apesar de problemas relatados por ele próprio no volume III de sua obra e, nesta, também corrigidos.

Agora, através da bem cuidada edição crítica de Irene Freire Nunes pela Edições Colibri, organizada por Helder Godinho, com a colaboração de Margarida Santos Alpalhão, Paulo Alexandre Pereira e Joaquim Segura, e estudos introdutórios de Ana Paiva Morais ("A exigência do sentido: modos a exemplaridade no *exemplum* medieval") e Paulo Alexandre Pereira ("Uma didática da salvação: o *exemplum* no *Horto do Esposo*"), estudiosos da literatura portuguesa medieval têm uma nova oportunidade de reler o **Horto do Esposo** de uma forma mais linear, mais abrangente, sem o inconveniente de utilizar-se

---

<sup>1</sup> Antonio Marcos Gonçalves Pimentel é professor de Língua e Literatura Latina e Língua Portuguesa credenciado no departamento de pós-graduação lato sensu de Letras, na Universidade Federal Fluminense (UFF). É mestre em literatura comparada e doutorando na mesma área também pela UFF. Publicou em 2009 **O Monge, a Irmã e o Orto do Esposo** pela Eduff, sua dissertação de mestrado.

das três edições de Bertil Maler, sobre quem, naturalmente, não cai nenhum demérito pelas condições editoriais do INL na década de 50, sendo o próprio **Horto do Esposo**, escrito e transliterado por Maler na ortografia portuguesa do século XIV, um trabalho de enormes proporções literárias, semióticas e histórico-culturais.

A edição de Godinho apresenta ainda uma apresentação dos testemunhos, isto é, um estudo preliminar sobre os manuscritos e fragmentos do **Horto do Esposo** que chegaram até nós: quantos são, de onde vieram, em que condições estão e onde permanecem armazenados; capítulo este, aliás, impossível sem os estudos anteriores de Maler. Feitos todos os estudos necessários à compreensão de um texto medieval de cuja mentalidade hoje só podemos nos aproximar, a edição de Godinho começa então a transcrever o **Horto do Esposo**. Mas o que vem a ser, afinal, o **Horto do Esposo**? Bem à moda da literatura da época, o livro é uma espécie de guia de sobrevivência do cristão para o mundo em que se vivia então, com todas as suas atribulações – não se pode esquecer que, nessa época, Portugal passou por uma grande crise de alimentos e, junto com o restante da Europa, pela Peste Negra e pelo Cisma do Ocidente da Igreja Católica, que fez a cristandade dividir-se entre três papados distintos – e necessidades culturais, políticas e religiosas. Como, contudo, o letramento e a erudição estavam longe de abarcar a grande maioria da população portuguesa e, por extensão, europeia – e insistimos na questão europeia por ter tido o **Horto do Esposo** uma divulgação e uma recepção bastante amplas, dados os testemunhos de inventários de bibliotecas e mosteiros mesmo nos séculos posteriores –, era preciso que se usasse de uma linguagem que se adaptasse ao que de possibilidades didáticas e pedagógicas tivessem camponeses, artesãos e, como a tradição nos ensina, a cultura popular em geral, ainda que este rótulo seja discutível. A conclusão a que se chegou levou a sistematização de um gênero literário não exatamente novo – pois o *exemplum* é uma manifestação da fábula da Antiguidade reconfigurada pela matriz cristã –, mas que adaptou-se perfeitamente bem às necessidades de seus autores. Seu funcionamento baseava-se no princípio da *auctoritas*, isto é, no discurso legitimado pela Igreja que, ainda que pagão, servia para

exemplificar como viver e como não viver a fé cristã; por exemplo, episódios da vida de filósofos e reis e discursos de santos, mestres e outros "autorizados"

Outrossi as riquezas fazem o homem tremer. Ca aqueles que ham possissões em no mundo certamente em tremor som segundo o que diz o salmista: Tremerom u nom era temor. E as riquezas carregom. Onde diz Sam Jerônimo: Se has algũa cousa, vende-a e dá-a aos pobres. Se nom hás algũa cousa, livre es de grande carrega. (GODINHO, 2007, p. 269).

Foi assim que, dentro dos muros de Alcobaça, centro de produção e irradiação cultural cisterciense, e convergindo com a mentalidade cultural da época, o **Horto do Esposo** foi escrito na forma de *exempla*, isto é, tomando em primeiro lugar fatos já conhecidos, quer pela tradição oral dos iletrados quer pela tradição escrita dos clérigos (e aqui encontraremos fatos da História, biografias, hagiografias, textos filosóficos, contos populares, máximas e postulados de autores gregos e latinos referentes ao comportamento humano, à história natural, às propriedades de animais, plantas e pedras, enfim, tudo o que estivesse no âmbito ou da leitura do mundo enquanto manifestação divina ou dentro do texto bíblico) e, depois, ressignificando esses fatos sob a ótica cristã, cujo eixo central é a salvação da alma através e exclusivamente da vida, paixão, morte e ressurreição de Cristo.

**O Horto do Esposo** está dividido em quatro partes, ou livros, a saber: Livro I: Do nome de Jhesu, onde o autor reúne vários testemunhos do poder do nome de Jesus seja ele escrito, ouvido, lido ou pronunciado; Livro II, sem título, mas que compara o Paraíso Terreal (o Jardim do Éden) à Bíblia e de como de ambos só podem ser produzidos bons "frutos"; Livro III: Falamento dos proveitos e condições da Sancta Scriptura e de como deve seer leuda e ensinada; Livro IV, sem titulo e o mais extenso de toda a obra, que fala sobre todas as vaidades do mundo, sobre a transitoriedade da vida, sobre a fugacidade do tempo e sobre tudo o que é mundano e, conseqüentemente, fatal para a salvação da alma.

Pode parecer que, hoje, a leitura do texto do *Horto do Esposo*, mesmo através de uma edição critica magnificamente completa, seja um exercício de

exegese acadêmica destinada a poucos. Nada mais equivocados. Trazer o **Horto do Esposo** a lume em pleno século XXI é possibilitar a todo leitor de língua e literatura portuguesa uma obra preocupada não somente com uma configuração ortodoxo-cristã de viver a vida, mas também, e firmemente, dedicada a nos fazer contemplar uma beleza simples do mundo, a viver a Regra de Ouro de forma harmoniosa, a reavaliarmos o peso de nossas preocupações frente ao que é realmente necessário à vida, ao viver em paz e alegria. Hoje, ler o **Horto do Esposo** é um daqueles prazeres literários de que falaram Proust e Barthes, é mergulhar despreziosa, mas não irresponsável nem incoerentemente num diálogo com outras histórias e outras vivências como falara Bakhtin. O Horto do Esposo é para os simples do século XIV e os simples do século XXI, como já o registrara o próprio autor do livro, que, aliás, está envolto numa encomenda misteriosa:

Eu mui pecador e nom digno de todo bem escrevi este livro pera proveito e spiritual dilação de todos os simples fiéis de Jhesu Christo, e spicialmente para prazer e consolação da alma de ti minha irmã e companheira da casa divinal e humanal, que me rogaste muitas vezes que te fizesse em linguagem uõ livro dos factos antigos e das façanhas dos nobres barões e das cousas maravilhosas do mundo e das propriedades das animalias pera leeres e tomares espaço e solaz em nos dias em que te convem cessar dos trabalhos corporaes. (GODINHO, 2007, p.3).

Mas isto é investigação e instigação para outros trabalhos.

#### **Bibliografia:**

MALER, Bertil. **Orto do esposo**. Vol. I. Texto crítico. Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro, 1956a. 360 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Vol. II. **Comentário**. Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro, 1956b. 224 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Vol. III. **Correções dos vols. I e II, estudo das fontes e do estado da língua, glossário, lista dos livros citados e índice geral**. Estocolmo : Almqvist & Wiksell, 1964. 162 p.

PIMENTEL, Antonio M. G. **O Monge, A Irmã e o Orto do Esposo**. Niterói: Eduff, 2009.